



Diretrizes de Arquitetura Religiosa para Culto e Convivência Comunitária em Uberlândia

Religious Architecture Guidelines for Worship and Community Interaction in Uberlândia

Mariana Sousa da Silva Oliveira

Resumo: Este estudo analisa como a articulação entre espaços de culto, ensino e convivência pode orientar o programa arquitetônico de uma igreja cristã em Uberlândia, Minas Gerais. Adota-se uma abordagem qualitativa, exploratória e documental, baseada na reanálise do Trabalho Final de Graduação Ekballo Church, desenvolvido em 2020. O corpus compreende registros do levantamento da Igreja Bola de Neve em Uberlândia, seu programa de necessidades, a proposta de ampliação funcional e três referências arquitetônicas internacionais. A análise organiza os documentos segundo atividades, relações espaciais, transições entre interior e exterior e limites da informação disponível. Os resultados evidenciam a diversidade de funções associadas ao espaço religioso local e permitem formular diretrizes de setorização, acolhimento, autonomia de usos e integração de áreas coletivas. A comparação dos precedentes identifica diferentes formas de relacionar culto, educação e espaços intermediários, sem pressupor sua transferência direta ao contexto brasileiro. Conclui-se que o programa de uma igreja pode ser estruturado como suporte a práticas comunitárias, desde que as intenções de inclusão e conforto sejam traduzidas em requisitos verificáveis. As diretrizes apresentadas possuem caráter preliminar e não constituem comprovação de desempenho ambiental, satisfação dos usuários ou viabilidade executiva.

Palavras-chave: arquitetura religiosa; programa de necessidades; convivência comunitária; projeto arquitetônico; Uberlândia.

Abstract: This study examines how the relationship between worship, education, and social spaces can inform the architectural programme of a Christian church in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. It adopts a qualitative, exploratory, and documentary approach based on a reanalysis of the undergraduate final project Ekballo Church, developed in 2020. The corpus comprises survey records of the Bola de Neve Church in Uberlândia, its spatial programme, a proposal for functional expansion, and three international architectural precedents. Documents are examined through activities, spatial relationships, transitions between indoor and outdoor spaces, and the limitations of the available information. The findings reveal the diversity of functions associated with the local religious facility and support guidelines for zoning, reception, independent use, and the integration of shared spaces. The comparison identifies distinct approaches to connecting worship, education, and transitional spaces, without assuming their direct transfer to the Brazilian context. The article concludes that a church programme can support community practices when intentions concerning inclusion and comfort are translated into verifiable requirements. The proposed guidelines remain preliminary and do not demonstrate environmental performance, user satisfaction, or construction feasibility.

Keywords: religious architecture; architectural programme; community interaction; architectural design; Uberlândia.

INTRODUÇÃO

O projeto de uma igreja cristã envolve atividades que ultrapassam a reunião de pessoas em um salão de culto. Ensino, acolhimento de crianças, aconselhamento, organização de doações e preparação de refeições também demandam espaços, mobiliário e condições de funcionamento. No caso documentado por Silva (2020), em Uberlândia, essas atividades compunham o cotidiano institucional e motivaram a elaboração de um programa arquitetônico mais amplo. A coexistência de usos distintos constitui, assim, o problema arquitetônico central deste estudo.

O Trabalho Final de Graduação denominado Ekballo Church propôs uma igreja com espaços internos e externos destinados ao culto, à educação, às artes, ao esporte e à convivência. Seu ponto de partida foi a intenção de aproximar a instituição de diferentes públicos e ampliar as possibilidades de permanência no conjunto. Entretanto, uma intenção de acolhimento não demonstra, por si, que determinado espaço seja acessível, confortável ou socialmente inclusivo. Para sustentar uma discussão científica, é necessário explicitar quais informações foram registradas e quais resultados permanecem como hipóteses de projeto.

A pergunta que orienta esta análise é: quais diretrizes de organização espacial podem ser formuladas a partir do levantamento de uma igreja em funcionamento e da comparação com precedentes que articulam culto e atividades comunitárias? O objetivo geral é sistematizar essas diretrizes para o contexto de uma proposta de igreja cristã em Uberlândia. Especificamente, busca-se identificar os grupos de atividades do caso local, comparar estratégias de articulação funcional presentes nos precedentes e discutir os limites dos dados empregados na programação arquitetônica.

O recorte mantém o contexto documental de 2020. Não pretende caracterizar a situação atual da instituição, representar todas as igrejas evangélicas da cidade ou apresentar um edifício executado. Sua contribuição está na passagem de um repertório de referências e de uma lista de ambientes para uma estrutura de relações de uso, com distinção entre evidência documental, interpretação e recomendação projetual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório e documental. A fonte principal é o trabalho de graduação de Silva (2020), apresentado à Faculdade Pitágoras de Uberlândia. Foram considerados os registros escritos, os programas de necessidades, as plantas, os fluxogramas e os registros fotográficos reunidos naquele documento. Não foram realizadas novas visitas, entrevistas, medições ambientais ou consultas a usuários para a elaboração deste estudo.

O corpus foi delimitado em três conjuntos. O primeiro corresponde à documentação da Igreja Bola de Neve em Uberlândia, especialmente às páginas 74 a 89 do TFG. O segundo reúne o programa proposto para a Ekballo Church,

nas páginas 90 a 94, e as informações sobre o terreno de implantação. O terceiro compreende três precedentes presentes no trabalho original: Lutheran Church of Hope em Grimes, Christ Methodist Church em Singapura e The Grove em Chandler. A seleção é intencional e privilegia a associação entre espaços de culto, educação e convivência, sem constituir uma revisão sistemática da produção arquitetônica religiosa.

A análise foi desenvolvida em quatro operações: identificação das atividades descritas; agrupamento dos ambientes por afinidade funcional; comparação das relações entre culto, apoio e espaços coletivos; e formulação de diretrizes a partir das convergências e diferenças encontradas.

Quadro 1 – Matriz metodológica de análise.

Categoria de análise	Aspectos observados	Finalidade na análise
Atividades e usuários	Culto, ensino, infância, atendimento, assistência, alimentação, esporte e convivência	Identificar a diversidade funcional e os públicos associados
Setorização funcional	Agrupamento, proximidade e separação entre ambientes	Reconhecer relações de afinidade e possíveis conflitos entre usos
Fluxos e percursos	Acessos, circulação de usuários, crianças, responsáveis, equipes e serviço	Examinar relações entre chegada, distribuição e funcionamento dos setores
Autonomia de usos	Possibilidade de funcionamento independente dos diferentes setores	Verificar relações entre horários, acessos e estruturas de apoio
Espaços de transição e permanência	Halls, átrios, áreas de espera, espaços externos e áreas de convivência	Identificar como circulação e permanência participam do programa arquitetônico
Privacidade e interferências	Relações entre aconselhamento, ensino, música, esporte e circulação	Identificar situações que demandam resguardo ou compatibilização
Inclusão e acolhimento	Orientação, compreensão dos percursos, barreiras e necessidades dos usuários	Traduzir intenções de acolhimento em requisitos passíveis de verificação
Consistência documental	Áreas, capacidades, quantidades de ambientes e divergências entre registros	Delimitar quais informações podem ou não sustentar conclusões

Fonte: elaboração da autora (2026).

As categorias apresentadas no Quadro 1 orientaram a leitura transversal dos três conjuntos documentais. Sua aplicação não teve como objetivo atribuir desempenho aos projetos analisados, mas identificar relações espaciais, funcionais e operacionais documentadas ou sugeridas pelo material disponível. A partir dessa leitura, foram reconhecidas convergências e diferenças entre o caso local, a proposta Ekballo Church e os precedentes arquitetônicos, posteriormente sistematizadas em diretrizes de programação arquitetônica.

Para a preparação do estudo, descrições dos projetos disponibilizadas pelo BNIM e textos fornecidos pelos arquitetos K2LD e DeBartolo ao ArchDaily foram consultados como fontes complementares de conferência (BNIM, s.d.; K2LD Architects, 2015; DeBartolo Architects, 2015). A matriz de diretrizes e o roteiro proposto para sua validação constam dos Apêndices A e B; as plantas documentais selecionadas são reproduzidas nos Anexos A e B.

As representações digitais da proposta, fornecidas pela autora para a preparação desta versão do estudo, complementam a análise do programa arquitetônico. A leitura dessas imagens considera a organização aparente dos ambientes, o mobiliário e as relações de uso sugeridas. Elas têm caráter ilustrativo e não documentam uma obra executada, nem permitem verificar dimensões, desempenho ou atendimento a requisitos técnicos.

A leitura dos precedentes tem natureza interpretativa. As descrições dos autores dos projetos informam suas soluções e intenções, mas não equivalem a avaliações independentes de desempenho ou satisfação. De modo semelhante, as fotografias do caso local permitem reconhecer ambientes e relações visuais, porém não comprovam frequência de uso, conforto, acessibilidade integral ou adequação de lotação. Nenhum depoimento individual foi utilizado como dado de pesquisa.

Os dados numéricos foram empregados de maneira seletiva. O documento apresenta divergências entre áreas descritas e totais de quadros, além de informações distintas sobre a área do terreno. Por essa razão, não se calculam indicadores de ocupação do lote, área construída total ou capacidade regulamentar. Os valores pontuais utilizados são identificados como registros do TFG, preservando-se a diferença entre informação documental e validação técnica.

CULTO E CONVIVÊNCIA NA PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA

A programação arquitetônica é aqui entendida como a organização de atividades, usuários, ambientes e relações necessárias ao desenvolvimento do projeto. No material de Silva (2020), o programa identifica funções religiosas e de apoio, mas também atividades de ensino, assistência e lazer. Essa diversidade permite analisar o edifício religioso como um conjunto de situações de uso, e não somente pela forma do salão principal.

Para este estudo, acolhimento corresponde à possibilidade de identificar o acesso, compreender os percursos e encontrar espaços compatíveis com a atividade procurada. Convivência designa a permanência e o encontro fora da celebração principal. Flexibilidade refere-se à possibilidade de receber usos distintos ao longo do tempo, desde que mobiliário, armazenamento e circulação sejam compatíveis. Essas definições funcionam como categorias de análise; não representam qualidades empiricamente comprovadas no caso estudado.

A relação entre os ambientes também exige distinguir aproximação e interferência. Uma área de encontro próxima ao salão pode apoiar a chegada e

a saída dos participantes; a mesma proximidade pode produzir conflito quando conversas, ensaios e aulas ocorrem simultaneamente. A interpretação do programa, portanto, deve considerar não apenas quais espaços existem, mas em quais horários funcionam, quais percursos compartilham e quais atividades demandam resguardo.

O TFG associa determinadas escolhas formais e ambientais à neuroarquitetura e ao bem-estar. Neste estudo, tais associações são tratadas como intenções do trabalho de origem. A documentação não contém protocolo experimental ou avaliação psicológica que sustente efeitos causais de materiais, iluminação ou formas sobre emoções e comportamento. A discussão concentra-se, assim, em relações espaciais observáveis nos documentos e em requisitos a desenvolver posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversidade Funcional no Caso de Uberlândia

No registro de 2020, a Igreja Bola de Neve ocupava um salão de uma galeria comercial na Avenida João Naves de Ávila, em Uberlândia, com estacionamento compartilhado. O TFG descreve atividades de culto, ensino, atendimento pastoral, assistência social, alimentação e atendimento infantil. A prancha de surfe empregada como púlpito e a vinculação institucional a práticas esportivas aparecem como componentes da identidade da comunidade (Silva, 2020).

O levantamento identifica salão de culto, altar, cozinha ou cantina, sanitários, recepção, ambientes infantis, sala pastoral e espaços de ensino e assistência. A presença desses ambientes evidencia a variedade do programa documentado. Não permite, entretanto, concluir que todos operavam simultaneamente ou que suas dimensões eram suficientes. O Quadro 1 organiza os registros segundo grupos funcionais, sem reproduzir os totais inconsistentes do documento.

Quadro 2 - Grupos de atividades identificados no levantamento local.

Grupo	Ambientes registrados	Relação a considerar
Culto e música	Templo e altar	Articulação entre público, celebração e apoio musical
Educação e infância	Ensino bíblico, jovens, ministério infantil e recepção infantil	Orientação das famílias e relação entre espera e salas
Acolhimento e gestão	Sala pastoral e assistência social	Privacidade do atendimento e apoio administrativo
Apoio e permanência	Cozinha, cantina, sanitários, halls e área de serviço	Abastecimento, limpeza e circulação cotidiana

Fonte: elaboração da autora a partir de Silva (2020, p. 74-89).

O salão de culto é registrado com 153,33 m² e público indicado de 200 pessoas. Esses valores descrevem a programação apresentada no TFG e não

constituem capacidade autorizada. A proposta posterior registra um salão de 350 m² para 300 pessoas, o que expressa uma intenção de ampliação. A comparação é restrita ao ambiente denominado templo: não inclui a validação de saídas, circulação, disposição das cadeiras ou condições de funcionamento.

A separação entre as tabelas do existente e do proposto é decisiva. No levantamento, a sala de assistência social é descrita principalmente como armazenamento de arrecadações; na proposta, passa a incorporar administração do ministério e outros usos. Assim, a repetição do nome de um ambiente não significa permanência de seu conteúdo funcional. O programa deve descrever atividades e equipamentos com precisão antes de converter diferenças de área em indicadores de melhoria.

O conjunto local também permite reconhecer a importância dos espaços de apoio. Recepção infantil, halls e locais de armazenamento não são apenas áreas remanescentes entre funções principais. Eles participam da organização da chegada, da distribuição de materiais e do acompanhamento das crianças. Para o projeto, isso sugere explicitar os percursos de responsáveis, visitantes e equipes de serviço, mantendo essa indicação no campo das diretrizes a verificar.

Estratégias Presentes nos Precedentes Arquitetônicos

A Lutheran Church of Hope, projetada pelo BNIM em Grimes, reúne culto e atividades educacionais em um edifício cuja implantação estabelece relação com um lago. A descrição do escritório destaca espaços de reunião e uma área flexível de culto. Para a comparação, interessa a articulação entre entrada, encontro e paisagem, que permite considerar o acesso como parte do programa de permanência, e não apenas como passagem ao salão (BNIM, s.d.).

Na Christ Methodist Church, em Singapura, o K2LD Architects organiza diferentes atividades verticalmente. A descrição dos arquitetos apresenta uma envoltória que participa da identidade do edifício e do sombreamento, um átrio que conecta visualmente os pavimentos e espaços com usos alternados. A contribuição para o recorte deste estudo está na relação entre distribuição programática e circulação: os percursos participam da articulação entre culto, ensino e encontros coletivos (K2LD Architects, 2015).

A The Grove, em Chandler, relaciona o edifício de culto a dois blocos de salas infantis e a um espaço externo entre eles. A descrição dos arquitetos destaca a horizontalidade do conjunto e os percursos protegidos pela cobertura. A estratégia permite discutir a convivência como relação entre volumes e espaços abertos, em vez de restringi-la a uma sala interna específica (DeBartolo Architects, 2015).

Os três casos apresentam modos diferentes de estabelecer conexões: integração com a paisagem, articulação vertical e organização de espaços externos entre edifícios. A convergência identificada nesta leitura é a participação dos espaços intermediários na composição do programa. Essa convergência constitui uma interpretação comparativa e não uma evidência de que as soluções produzam os mesmos efeitos sobre seus usuários.

A comparação dos precedentes segundo as categorias relacionadas à organização espacial, aos espaços intermediários e à articulação entre atividades é sintetizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese comparativa dos precedentes arquitetônicos

Precedente	Organização espacial	Estratégia de articulação	Espaço intermediário	Contribuição para a análise
Lutheran Church of Hope – Grimes	Integração entre culto, educação e áreas de reunião	Relação entre entrada, encontro e paisagem	Áreas de acesso e espaços relacionados ao lago	Considerar a chegada como parte da experiência de permanência
Christ Methodist Church – Singapura	Distribuição vertical das atividades	Conexão visual e funcional entre pavimentos	Átrio e circulações internas	Utilizar os percursos como elementos de articulação entre culto, ensino e convivência
The Grove – Chandler	Organização horizontal em blocos	Relação entre edifício de culto, setores infantis e espaço aberto	Espaço externo entre os volumes e percursos cobertos	Incorporar áreas externas à organização das atividades comunitárias

Fonte: elaboração da autora a partir de BNIM ([s.d.]), K2LD Architects (2015) e DeBartolo Architects (2015).

A síntese evidencia que os precedentes não oferecem um modelo formal único a ser reproduzido, mas diferentes estratégias de articulação entre atividades e espaços de permanência. A transferência desses princípios para Uberlândia exige considerar o terreno, os recursos disponíveis, as práticas da comunidade e as condições locais de funcionamento.

A transferência desses princípios para Uberlândia exige considerar o terreno, os recursos disponíveis, as práticas da comunidade e as condições locais de funcionamento. Não seria adequado reproduzir automaticamente fachadas envidraçadas, átrios abertos ou grandes superfícies de cobertura apenas por sua presença nos precedentes. O que se extrai da comparação é uma relação a investigar: como o deslocamento entre atividades pode também oferecer condições de encontro, orientação e permanência.

Diretrizes para a Proposta Ekballo Church

O programa da Ekballo Church amplia o repertório do levantamento local ao incluir biblioteca, espaços de arte, convivência infantil, práticas esportivas e eventos, além de setores administrativos e de apoio. O documento também prevê ambientes associados à música e ao ensino. Essa ampliação expressa a intenção de articular vida comunitária e celebração religiosa, mas sua extensão demanda prioridades de implantação e definição de funcionamento (Silva, 2020).

A primeira diretriz é organizar o conjunto por relações de uso. Culto e apoio musical podem constituir um núcleo; ensino e infância, outro; atendimento e administração, um terceiro. Áreas coletivas podem conectá-los, enquanto abastecimento, limpeza e armazenamento precisam de percursos próprios ou horários compatíveis. A setorização proposta não implica isolamento absoluto: busca tornar reconhecíveis as relações de proximidade e os pontos de possível conflito.

A segunda diretriz consiste em permitir usos com graus distintos de autonomia. A abertura de uma sala de ensino ou de atendimento não deveria depender, necessariamente, da operação de todo o salão. Para isso, o desenvolvimento do projeto pode estudar acessos, sanitários e pontos de apoio compatíveis com diferentes horários. Essa autonomia é uma hipótese operacional a discutir com a instituição, sobretudo quanto à supervisão, manutenção e disponibilidade de equipes.

A terceira diretriz é tratar os espaços de chegada e permanência como parte explícita do programa. Áreas de espera, encontro e orientação precisam ser definidas a partir das atividades previstas, incluindo os momentos anteriores e posteriores aos cultos. Sua localização deve ser examinada em relação aos fluxos infantis, ao acesso ao salão e à circulação de serviço, evitando que toda a permanência dependa de corredores destinados ao deslocamento.

A quarta diretriz é diferenciar atividades por suas condições de funcionamento. Ensino, aconselhamento, ensaio musical e esporte não apresentam as mesmas necessidades de privacidade, comunicação e movimento. A compatibilização deve verificar possíveis interferências e estudar separações espaciais, horários ou tratamentos específicos. O estudo não apresenta medições acústicas ou térmicas; por isso, não atribui desempenho a uma solução construtiva determinada.

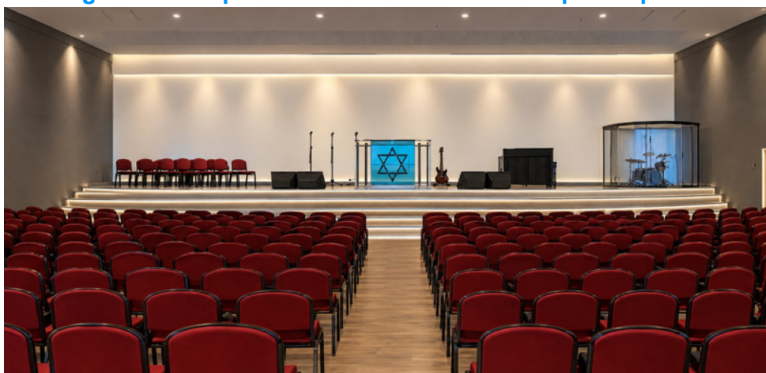
A quinta diretriz é desdobrar a intenção de inclusão em requisitos verificáveis. O programa deve identificar quem utiliza cada ambiente, quais barreiras podem surgir e como serão avaliados os percursos e a comunicação. Essa abordagem amplia o sentido do acolhimento proposto no TFG, vinculando-o a decisões concretas de projeto. A conformidade técnica e regulamentar depende de verificação específica nas etapas seguintes.

Representações dos Ambientes Propostos

A fachada e o templo explicitam a articulação entre identificação religiosa, chegada e reunião coletiva (Figuras 1 e 2). A marquise destaca o acesso, enquanto o espaço interno organiza as cadeiras em direção ao palco. Essa configuração traduz a centralidade do culto no programa. A definição dos percursos, das saídas e das condições de visibilidade exige desenvolvimento técnico além da representação visual.

Figura 1 - Fachada principal e acesso à proposta Ekballo Church.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Figura 2 - Templo com assentos orientados para o palco.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Os ambientes de formação ampliam as possibilidades de uso da instituição ao longo da semana. A sala de ensino bíblico apresenta assentos individuais orientados para o quadro e para o espaço do instrutor (Figura 3). Na biblioteca, mesas coletivas e estantes propõem uma dinâmica complementar de leitura e estudo (Figura 4). A proximidade entre esses usos pode favorecer o compartilhamento de materiais, desde que sejam consideradas as interferências sonoras das demais atividades.

Figura 3 - Sala de ensino bíblico com assentos individuais.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Figura 4 - Biblioteca com mesas de leitura e acervo.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

A proposta diferencia ambientes infantis conforme as atividades e as necessidades de cuidado. A sala com mesas, brinquedos e livros acessíveis às crianças sugere usos educativos e lúdicos (Figura 5). O berçário reúne berços e bancada de apoio à troca e à higiene (Figura 6). Essa diferenciação reforça a necessidade de organizar a supervisão, a recepção dos responsáveis e os fluxos de materiais, aspectos a verificar na continuidade do projeto.

Figura 5 - Sala infantil destinada a atividades educativas e lúdicas.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Figura 6 - Berçário com área de troca e apoio à higiene.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

O playground estende as atividades infantis ao espaço externo e inclui bancos próximos aos equipamentos (Figura 7). Sua implantação deve permitir acompanhamento pelos responsáveis e controle das conexões com outras áreas. Em outra escala de atendimento, o gabinete pastoral reúne mesa, assentos para visitantes e estantes (Figura 8). O ambiente representa o apoio ao aconselhamento e à gestão, cuja privacidade visual e sonora depende de soluções específicas de projeto.

Figura 7 - Playground externo com equipamentos e bancos.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

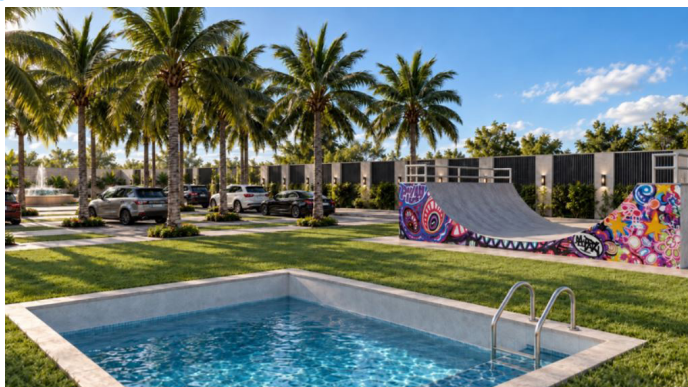
Figura 8 - Gabinete pastoral para atendimento e atividades administrativas.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

As áreas externas relacionam práticas esportivas e convivência: uma vista reúne piscina, quadra cercada e ringue coberto; outra apresenta a piscina junto à pista de skate (Figuras 9 e 10). Essas imagens expressam a diversidade de usos pretendida, sem estabelecer medidas ou capacidades. A previsão de batismos no programa requer que o uso da piscina seja definido operacionalmente. Horários, supervisão, acessos e interferências com o culto precisam integrar a validação do conjunto.

Figura 9 - Área externa com piscina, quadra e ringue coberto.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Figura 10 - Relação entre piscina e pista de skate na área externa.

Fonte: acervo da autora, representação digital do projeto fornecida para este estudo.

Consistência Documental e Limites da Proposta

A principal limitação é a heterogeneidade dos registros. O TFG informa aproximadamente 300 m² ocupados pela igreja e apresenta um total de 275,59 m² em seu quadro de ambientes, sem explicitar critérios que permitam reconciliar os valores e as parcelas. Na caracterização do terreno, aparecem 5.350,23 m² no texto de localização e o valor 8.293 no item de dados do terreno, com unidade incompleta. Essas divergências impedem adotar uma área consolidada para cálculos de implantação (Silva, 2020).

O programa proposto também combina quantidades de salas, áreas indicadas e ambientes sem área preenchida. O total apresentado não esclarece suficientemente o tratamento de repetições, áreas externas e circulações. Consequentemente, ele não foi utilizado como estimativa de área construída ou como evidência de

viabilidade. A contribuição do material, neste estágio, está sobretudo no repertório de atividades e nas relações funcionais que permitem discutir.

Outro limite é a ausência de avaliação dos usuários. A experiência da comunidade não pode ser inferida exclusivamente de fotografias, plantas e descrições institucionais. Não se dispõe de dados sobre satisfação, dificuldades de orientação, conforto percebido ou frequência de utilização dos ambientes. Também não é possível atribuir às soluções formais benefícios psicológicos ou sociais que não foram investigados.

Como continuidade, propõe-se uma etapa de validação do programa com a instituição e seus públicos, seguida da revisão das áreas e das condições do lote. Uma agenda de atividades ajudaria a distinguir simultaneidades de usos alternados. Levantamentos e avaliações específicos permitiriam examinar conforto, acessibilidade, custos e implantação por etapas. Tais procedimentos são recomendações de pesquisa e desenvolvimento, não etapas já executadas neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reanálise documental do trabalho Ekballo Church permitiu identificar a diversidade funcional de uma igreja cristã em Uberlândia e formular diretrizes preliminares para articular culto, ensino, apoio e convivência. O caso local registra ambientes destinados a públicos e atividades distintos; a proposta amplia esse repertório com usos culturais, esportivos e coletivos. A organização dessas relações constitui o resultado central do estudo.

Os precedentes examinados oferecem estratégias distintas de conexão entre ambientes e espaços de permanência. Sua contribuição não reside na adoção de uma linguagem formal única, mas na possibilidade de discutir entradas, átrios e áreas externas como componentes do programa. Para Uberlândia, essa leitura sustenta diretrizes de setorização, autonomia de usos, organização da chegada e compatibilização de atividades.

Conclui-se que a intenção de aproximação entre igreja e comunidade pode ser traduzida em um programa arquitetônico mais explícito, desde que cada decisão seja relacionada às atividades que pretende apoiar. As limitações dos registros restringem conclusões sobre dimensionamento global, viabilidade e desempenho. O desenvolvimento da proposta depende, portanto, da revisão dos dados e da participação dos usuários, preservando a distinção entre potencial projetual e resultados efetivamente demonstrados.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Igreja Metodista / K2LD Architects**. ArchDaily Brasil, 7 fev. 2016. Disponível em: ArchDaily – Igreja Metodista / K2LD Architects. Acesso em: 16 set. 2026.

ARCHDAILY. **Lutheran Church of Hope-Grimes / BNIM**. ArchDaily, 30 dez. 2019. Disponível em: ArchDaily – Lutheran Church of Hope-Grimes / BNIM. Acesso em: 16 set. 2026.

ARCHDAILY. **The Grove / Debartolo Architects**. ArchDaily, 7 nov. 2015. Disponível em: ArchDaily – The Grove / Debartolo Architects. Acesso em: 16 set. 2026.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões. Tradução de Isa Mara Lando**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

KROLL, Andrew. **Clássicos da arquitetura: Igreja da Luz / Tadao Ando**. ArchDaily Brasil, 12 ago. 2016. Tradução de Eduardo Souza. Disponível em: ArchDaily – Igreja da Luz / Tadao Ando. Acesso em: 16 set. 2026.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1977. 5 v.

SILVA, Mariana Sousa da. Ekballo Church. 2020. **Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Pitágoras de Uberlândia**, Uberlândia, 2020.

UBERLÂNDIA (MG). **Lei Complementar nº 245, de 30 de novembro de 2000**. Dispõe sobre o parcelamento e zoneamento do uso e ocupação do solo do Município de Uberlândia e revoga a Lei Complementar nº 224, de 23 de dezembro de 1999, e suas alterações posteriores. Uberlândia, MG, 2000. A lei aparece como referência urbanística utilizada no desenvolvimento original do seu TFG. ARQUIVO FINAL - TFG 1 - MARIANA(1).pdf

WATSON, David. **I believe in the Church**. London: Hodder and Stoughton, 1978. <https://www.archdaily.com/769082/christ-methodist-church-k2ld-architects>. Acesso em: 16 set. 2026.